



## NOTA INFORMATIVA

# Competências para uma Europa de baixo carbono

## Um plano de formação para uma economia de baixo carbono com emprego elevado começa a ser gizado

As previsões globais para as próximas décadas apontam para um crescimento da população e do PIB, respetivamente, menor e mais lento do que ainda recentemente antecipado. Não obstante a sua menor amplitude, estas mudanças deverão provocar impactos ambientais.

As alterações climáticas poderão ter por consequência custos económicos elevados. A ocorrência de tempestades, secas e inundações mais intensas e frequentes poderão causar danos extensos no capital físico, devido, por exemplo, à subida do nível dos mares e a marés ciclónicas em áreas costeiras densamente povoadas.

Estes factos explicam por que razão a atual crise económica não enfraqueceu o compromisso assumido pela Europa no combate às alterações climáticas e na promoção do desenvolvimento sustentável. As metas climáticas e energéticas estão no cerne do programa Europa 2020, o principal documento de política estratégica da União Europeia (UE). Até 2020, a UE pretende reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) em, no mínimo, 20% comparativamente aos níveis de 1990, aumentar a percentagem de fontes de energia renováveis no consumo final de energia em 20% e reduzir o consumo de energia em 20% relativamente aos níveis projetados para 2020.

As crescentes preocupações relativamente à escassez de recursos e à segurança do fornecimento de energia constituem outros desafios importantes. É também verdade que a Europa enfrenta muitos desafios de longo prazo nos seus esforços para se tornar uma economia de baixo carbono com elevados níveis de produtividade e de emprego. Com a definição de metas de desenvolvimento sustentável, a estratégia Europa 2020 pretende aumentar a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos de idade para 75% em 2020, face aos 68% registados em 2011.

No pacote do emprego lançado em 2012 <sup>(1)</sup>, a transição para uma economia mais verde é encarada

como a área com maior potencial de emprego. Por outro lado, receia-se que os custos do combate às alterações climáticas e da transição da Europa para uma economia de baixo carbono contribuam na realidade para reduzir o emprego, pondo em conflito as metas da UE para a redução do consumo de energia com a sua meta para o crescimento do emprego.

Um novo estudo do Cedefop intitulado <sup>(2)</sup> *Skills for a low-carbon Europe* explorou esses cenários e revela que é possível alcançar uma economia sustentável e energeticamente eficiente sem sacrificar o crescimento do emprego.

No entanto, o estudo também alerta para o facto de a consecução simultânea destes dois objetivos exigir uma maior integração das políticas climáticas e energéticas, com medidas de apoio ao emprego e com políticas de ensino e formação profissional inovadoras e ágeis que estimulem o desenvolvimento das competências requeridas por uma economia de baixo carbono.

### Um processo de mudança estrutural no mercado de trabalho

Desenvolver uma economia de baixo carbono requer um aumento explícito da eficiência dos recursos e uma redução clara da intensidade de produção e consumo de carbono ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

Desenvolver uma economia de baixo carbono requer um aumento explícito da eficiência dos recursos e uma redução clara da intensidade de produção e consumo de carbono ao longo de **toda a cadeia de abastecimento**. Alguns setores e regiões terão uma procura acrescida de bens e serviços específicos. Outros serão confrontados com o aumento dos custos dos recursos e com uma quebra na procura.

O efeito acelerador da reestruturação económica provocará desemprego em setores em declínio e

<sup>(1)</sup> CE (2012): *Uma recuperação geradora de emprego*, comunicação de 18.4. 2012, COM (2012) 173.

<sup>(2)</sup> Cedefop: *Skills for a low-carbon Europe: role of vocational education and training in a sustainable energy scenario. (Competências para uma Europa de baixo carbono. Papel do ensino e formação profissional num cenário de energia sustentável.)* (disponível em junho de 2013).

promoverá estrangulamentos de recrutamento em outros. Os requisitos de competências de muitos empregos mudarão. O que pode ser feito para adaptar os mercados de trabalho a estas mudanças?

Além dos **efeitos sobre a dimensão das indústrias e sobre o número de empregos, importa estar ciente dos efeitos qualitativos** sobre a composição da força de trabalho e sobre as competências e aptidões exigidas.

### Criar emprego e reduzir o consumo de energia

As boas notícias são que a transição para uma economia mais verde criará empregos. O Cedefop desenvolveu múltiplos cenários de políticas para analisar o que poderá acontecer plausivelmente em determinadas condições. Esses cenários não apontam para um conflito inerente entre um aumento das taxas de emprego, por um lado, e uma redução das emissões de GEE e consumo de energia, por outro lado. A questão reside em encontrar a melhor combinação de políticas que possibilite à UE alcançar as metas definidas para 2020 em matéria de energia e emprego.

A Figura 1 (infra) apresenta possíveis resultados relativamente às metas de energia e de emprego nos três cenários analisados pelo Cedefop.

A crise económica de 2008 e a subsequente recessão afetaram drasticamente as perspetivas de emprego na Europa. Apesar de ter, em certa medida, contribuído para o cumprimento das metas climáticas e energéticas, a recessão minou sem qualquer dúvida os esforços para alcançar as metas de emprego.

Uma recuperação económica irregular e anémica da crise indica que no, primeiro cenário "sem alterações", correspondente às linhas amarelas nos quadros da

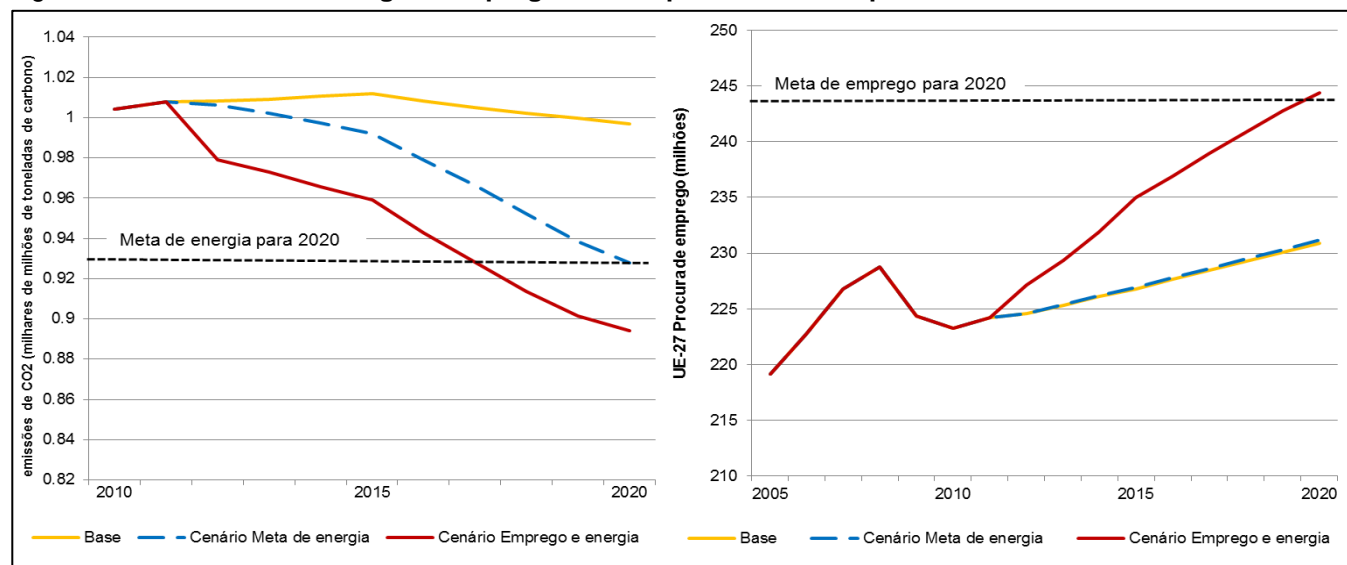
Figura 1, a Europa não conseguirá cumprir as suas metas de energia, nem as suas metas de emprego. A taxa de emprego sobe para 71% em 2020, comparativamente com 68% em 2011, mas não atinge o valor definido como meta.

No cenário "meta de energia", correspondente às linhas azuis na Figura 1, as medidas tomadas no domínio da energia permitirão à UE alcançar as metas definidas. Este cenário também apresenta um aumento dos níveis de emprego semelhante ao cenário de base. Em ambos os casos, o incumprimento da meta do emprego implica a tomada de medidas adicionais para promover uma procura acrescida de mão-de-obra.

O cenário "emprego e energia", correspondente às linhas vermelhas na Figura 1, baseia-se na aplicação de medidas suscetíveis de exercer um efeito significativo sobre o emprego, articuladas com medidas destinadas a reduzir o consumo de energia e as emissões. Nas medidas de incentivo ao emprego foram incluídos incentivos às empresas para a contratação de mais trabalhadores (redução de impostos sobre o trabalho, por exemplo), incentivos laborais para os trabalhadores (redução dos benefícios de desemprego, por exemplo) e um reforço do investimento em investigação e desenvolvimento e em competências.

Os resultados indicam que, neste cenário, a taxa de emprego na UE seria de 75% em 2020, face aos 71% previstos no cenário de base, correspondendo a **13,5 milhões de empregos adicionais**, cumprindo-se desse modo a meta de emprego da UE. Como a Figura 1 indica, o número de postos de trabalho adicionais criados neste cenário não compromete as metas climáticas e energéticas da UE.

Figure 1 **Metas de energia e emprego da Europa: cenários de políticas**



As tendências globais de emprego subjacentes estão a provocar um efeito acelerador com mudanças significativas a nível setorial e profissional, devido à instabilidade no mundo empresarial (expansão, contração, abertura e fecho constante de empresas, um fenómeno conhecido por "churn").

Os trabalhadores dos setores do abastecimento energético e de forte investimento, como a construção, são diretamente afetados pela transição para uma economia de baixo carbono. No entanto, como os preços relativos dos produtos sofrem um ajustamento, os efeitos das políticas de baixo carbono acabam por se distribuir por toda a cadeia de valor. Em todos os setores, as pessoas necessitam de adquirir as competências e aptidões exigidas pelos empregos novos e em evolução que os seus atuais ou novos empregadores terão para oferecer.

Devem ser cumpridas três condições principais para adaptar os trabalhadores à procura de novas competências e alcançar o desejado crescimento do emprego (Caixa 1).

#### Caixa 1 **Condições fundamentais para alcançar as metas de energia e emprego para 2020**

Para alcançar as metas de energia e emprego são necessárias três condições fundamentais:

- atualização ou realinhamento das competências da atual força de trabalho com as novas tarefas e tecnologias;
- (re)integração bem-sucedida dos jovens e desempregados na força de trabalho; e
- sensibilização dos empregadores e das pessoas para as necessidades de competências e para as oportunidades de emprego disponíveis.

### **Competências requeridas para uma economia de baixo carbono: progresso lento com alguns resultados**

O desenvolvimento do EFP para suprir as necessidades de uma economia de baixo carbono apresenta desafios importantes.

Existem vários fatores combinados, incluindo o ritmo da mudança, a diluição das fronteiras tradicionais do trabalho e das profissões e a incerteza a nível de políticas, que dificultam aos governos e aos setores o planeamento de investimentos e a prestação das ações de formação necessárias.

Acresce que a procura e a oferta de competências serão condicionadas pelas naturezas específicas dos

setores e tecnologias de baixo carbono. Consequentemente, o EFP deve ser cada vez mais inovador para poder responder às novas exigências.

Até à data, os países europeus registaram progressos limitados na identificação das necessidades de competências para alcançar uma economia de baixo carbono e na integração desses conhecimentos em políticas de ensino e formação coerentes. Os exemplos de estratégias nacionais em matéria de competências verdes limitam-se a alguns Estados-Membros como a França, a Áustria e o Reino Unido.

Essas estratégias realçam a relação de interdependência entre as políticas de baixo carbono e a disponibilidade de uma força de trabalho qualificada. As ferramentas destinadas a reforçar a sensibilização e a identificação das necessidades de competências dos empregadores deverão ter em conta a sua correspondência com as competências já disponíveis na força de trabalho. Os défices de competências comprometerão o desenvolvimento de tecnologias e serviços de baixo carbono e a implementação bem-sucedida de políticas de energias sustentáveis.

Para ter sucesso, as estratégias de transição para uma economia de baixo carbono devem integrar estratégias de competências. Essas estratégias devem incluir medidas que promovam programas de EFP mais flexíveis e dinâmicos aos níveis local, setorial e regional.

### **Mensagens fundamentais para as políticas de EFP**

O estudo do Cedefop sobre competências para uma Europa de baixo carbono salienta a necessidade de imprimir uma maior modernização aos sistemas de EFP e de desenvolver programas capazes de fornecer as competências necessárias à promoção de um futuro de baixo carbono (Caixa 2).

O trabalho baseia-se nos resultados de 16 estudos de caso sobre as respostas dadas pelo EFP à evolução das necessidades de competências nos setores do aquecimento térmico solar, da energia eólica, dos transportes e sistemas de logística de carga rodoviários energeticamente eficientes e dos edifícios públicos.

Fornecer exemplos de como a colaboração e o diálogo entre decisores políticos, empregadores, trabalhadores e prestadores de formação, tais como as redes de iniciativa empresarial na Irlanda e as alianças interministeriais em França, permitiu identificar as necessidades de competências e tomar as medidas adequadas para as suprir.

**Caixa 2 Conclusões fundamentais e mensagens políticas**
**Conclusões fundamentais**

É exequível alcançar simultaneamente as metas de emprego, energia e ambiente, desde que se cumpram as seguintes condições

É necessária uma maior coerência e coordenação entre as políticas de ensino, formação, emprego, ambiente e energia

Os efeitos da transição para uma economia de baixo carbono ultrapassam as fronteiras tradicionais do trabalho e das profissões e são transversais a várias fases da cadeia de valor

A política de baixo carbono tem um efeito acelerador no ritmo da mudança estrutural, pelo que o perfil dos futuros empregos e competências é inevitavelmente incerto

Os esforços para ultrapassar possíveis barreiras de competências encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento, em diferentes setores, regiões e países

**Mensagens políticas**

Os decisores políticos devem analisar formas de promover o emprego através de medidas compatíveis com metas de baixo carbono

As estratégias nacionais para desenvolver uma economia de baixo carbono devem ser articuladas com as estratégias nacionais para o desenvolvimento de competências

É necessário que os atuais sistemas de diálogo social se adaptem e que se criem novos sistemas para refletir as mudanças operadas no tecido industrial

É necessário adotar uma combinação de metodologias que antecipem e identifiquem as necessidades de competências e faculte às partes interessadas diferentes cenários e opções

É necessário monitorizar e avaliar os programas novos e existentes, promovendo em simultâneo trocas sistemáticas de experiência

O estudo revela ainda outras conclusões interessantes. Para alcançar as metas de emprego da UE, as políticas de EFP terão eventualmente de incluir incentivos ou requisitos direcionados para grupos vulneráveis à exclusão social, como os jovens e os desempregados. A eventual necessidade de incentivos de apoio a pequenas e médias empresas que precisem de participar e investir em formação também não é descartada.

Os processos devem garantir que a formação prestada é de grande qualidade e fornece resultados de aprendizagem com portabilidade e relevância para o mercado de trabalho. Em articulação com esses processos, o estudo propõe ainda a implementação de mecanismos de renovação das qualificações, para garantir que as novas ofertas de formação e os mecanismos de prestação flexíveis se refletem e são sustentados por sistemas de acreditação nacionais.

Um plano de EFP de apoio à transição para uma economia de baixo carbono começa a ser gizado. Este plano comporta elementos comuns de inovação nos domínios da governação, da conceção e da aplicação de programas, que incluem:

- o diálogo social e a colaboração entre os governos e os parceiros sociais, para identificar necessidades de competências e elaborar programas de formação;
- o aconselhamento e impulsionamento no sentido de renovar continuamente as qualificações e os sistemas de acreditação;

- a prestação de formação personalizada, para satisfazer necessidades de competências antecipadas ou identificadas;
- a monitorização e avaliação de programas de EFP.

Em resumo, a coexistência de uma economia de baixo carbono e de um elevado nível de emprego é possível, desde que existam políticas de EFP inovadoras que ajudem as pessoas a adquirir as competências necessárias.


**CEDEFOP**
**Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional**
**Nota informativa – 9079 PT**

Nº de catálogo: TI-BB-13-004-PT-N

ISBN 978-92-896-1254-8, doi: 10.2801/25340

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2013

Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: [briefingnotes@cedefop.europa.eu](mailto:briefingnotes@cedefop.europa.eu)

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia  
 Europe 123, Thessaloniki, Grécia  
 Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020  
 E-mail: [info@cedefop.europa.eu](mailto:info@cedefop.europa.eu)

visit our portal [www.cedefop.europa.eu](http://www.cedefop.europa.eu)